

Funaro discorda de previsões de Chico Lopes

O GLOBO

13 JAN 1987

O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro limitou-se a analisar os aspectos matemáticos da entrevista do economista Chico Lopes, publicada domingo pelo GLOBO, ao afirmar que "ele apenas anulizou a previsão que fez da inflação de janeiro" e evitou outros comentários a respeito.

Os principais assessores do Ministro, entretanto, receberam a entrevista com enorme espanto e até mesmo revolta. Houve quem o acusasse de falta de ética e enumerasse uma série de erros que cometeu na elaboração do Plano de Metas, divulgado pelo Governo em julho do ano passado.

No Plano de metas, conforme esses assessores, Chico Lopes confundiu por completo os conceitos de déficit público. A compatibilidade macroeconómica daquele plano, conforme estes assessores, era zero.

Os auxiliares de Funaro afirmam ainda que Lopes em sua entrevista, fez uma avaliação primária sobre o processo inflacionário. Isto porque considerou apenas o componente inercial da inflação, esquecendo que se não fossem as expectativas inflacionárias e os problemas cambiais a taxa estaria domada.

Em um ponto, porém, estes assessores concordam com Chico Lopes: houve atraso no início do realinhamento de preços. Além deste problema, outro que pressionou uma elevação da inflação — a demanda super-excitada — já foi resolvido, com a divulgação do Plano Cruzado dois.

6 con. Braga
— Com estas declarações, afirma um assessor, o Chico jogou por terra o seu projeto de substituir o Braga na SEAP. E se for, com todas estas suas teses, não vai durar três dias, ironizou.

As críticas que o professor Francisco Lopes fez à condução da política econômica não só desagradaram ao Governo como também provocaram uma verdadeira desordem na economia, impulsionando a inflação, que já vinha sendo pressionada por expectativas do mercado, para um patamar cada vez maior.

Esta foi a avaliação que o Secretário-adjunto da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (SEAP), Carlos Alberto Gadelha, há quase um mês na condução da órgão, substituindo o professor José Carlos Braga, que se afastou do cargo temporariamente devido a uma estafa.

Já o Ministro do Planejamento, João Sayad seguiu a atitude de seu colega Dilson Funaro ao ser solicitado a comentar a entrevista de Chico Lopes, e evitou qualquer resposta direta e pessoal, abordando apenas o tema em suas linhas gerais: "O Governo tem a responsabilidade de reduzir essa taxa de inflação alta de janeiro rapidamente nos meses seguintes. Ele terá que fazer uma política de realinhamento de preços consistente com essa preocupação". E manteve sem resposta uma das principais afirmações de seu assessor, que acredita no surgimento de um grave impacto inflacionário a partir do realinhamento de preços decidido pelo Governo.